

PE-047 - NEUROCISTICERCOSE EM CRIANÇA: UM ACHADO INCOMUM

Marilian Bastiani Benetti¹, Maria Luiza Mukai Franciosi¹, Ricardo Farias¹, Julio Cesar de Oliveira Turkot¹, Jean Roberge², Katia Werneck Seitz³, Larissa Souza da Cruz Costa⁴, Heloisa Bonatto Dall'Asta¹, Eduardo Cargnin¹, Fernanda Fornari¹

1 - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); 2 - Hospital da Criança Augusta Muller Bohner; 3 - CIPED; 4 - Prefeitura de Chapecó/SC.

Introdução: A Neurocisticercose (NCC) é uma infecção parasitária que afeta o sistema nervoso central, pois, ao se instalar nos tecidos, os cisticercos sofrem degeneração provocada pelo sistema imunológico do hospedeiro, promovendo um processo inflamatório intenso nos tecidos afetados. Esta doença não está erradicada e ainda é endêmica em alguns países, como Brasil, destacando uma maior prevalência de casos de NCC em países de baixa renda. Com isso relatamos um caso incomum de apresentação de NCC em infante de 10 anos. **Relato de caso:** Menina de 10 anos, chega no serviço de referência em atendimento infantil por episódios de convulsões há cerca de um ano a esclarecer. Na sua maioria descritas como tônico-clônica generalizadas. Criança não tinha acompanhamento de rotina nem mesmo fazia uso de algum tratamento. Encaminhada do município de origem para internação e elucidação diagnóstica. Chega em bom estado geral, sem déficits focais, nem sinais meníngeos. Moradora da zona rural em área de pouca medida sanitária, referia em anamnese possuir o hábito, bem como sua família, de comer carne de porco crua assim como outros alimentos com cuidados de higiene precários. Durante internação, realizado laboratoriais que se demonstraram normais, provas inflamatórias negativas. Feito tomografia de crânio onde foi evidenciada área hipodensa em lobo frontal direito com calcificação adjacente. Optado por ressonância de crânio que evidencia lesão com realce anelar justacortical no giro pré central direito, associada a alteração de sinal do parênquima adjacente com edema, sendo provável lesão inflamatória infecciosa. Exame oftalmológico normal. Iniciado tratamento com albendazol por 14 dias, dexametasona e ácido valproico após discussão com especialistas e hipótese forte de neurocisticercose. Retorna em ambulatório, assintomática sem novas crises no momento. **Discussão:** Em áreas endêmicas, como o Brasil, a neurocisticercose é uma causa importante de episódios convulsivos em adultos. Em crianças, como no caso descrito, essa doença ainda foi pouco estudada devido à raridade dessa condição na pediatria. A transmissão ocorre por meio da ingestão da larva na carne de porco ou de ovos da larva. Após a ingestão, os ovos eclodem e as larvas são distribuídas pela corrente sanguínea aos tecidos. Dentre os sintomas, geralmente os episódios convulsivos são focais e ocorrem pela degeneração do cisto ou por um cisto inviável, de característica calcificada. O diagnóstico é feito pela suspeita clínica de convulsões, achados sugestivos na neuroimagem e exposição ao agente etiológico. O tratamento inicial da neurocisticercose consiste em manejo de sintomas agudos e de convulsões, e posteriormente terapia antiparasitária e anti-inflamatória. **Conclusão:** Não há evidências de que a terapia anti-helmíntica em crianças deva ser diferente da dos adultos e não há consenso nessa população, visto que os estudos realizados incluíram poucas ou nenhuma criança.

PE-048 - USO DE FERRAMENTA DE TRIAGEM NUTRICIONAL EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA EM UM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL

Bianca Penteado Favero¹, Jéssica Blatt Lopes¹, Camila Beltrame Becker Veronese¹

1. Hospital Moinhos de Vento (HMV).

Introdução: Ferramentas de triagem nutricional permitem identificar o risco nutricional e devem ser aplicadas, preferencialmente, nas primeiras horas de internação. Possibilitam a intervenção precoce, bem como a sistematização do cuidado em nutrição. **Objetivo:** Descrever o uso de uma ferramenta de triagem nutricional em Unidades de Internação Pediátrica em um Hospital do Sul do Brasil. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em Unidades de Internação Pediátrica de um hospital quaternário do sul do Brasil. A ferramenta de Triagem Nutricional utilizada foi Strong Kids, realizada nas primeiras 24h de internação do paciente. Esta ferramenta classifica o risco nutricional em três níveis: baixo, médio e alto. **Resultados:** No ano de 2022 foram realizadas 2.880 triagens nutricionais, sendo classificado o risco nutricional como baixo em 39,5%, médio risco nutricional em 54,7% e alto risco nutricional em 5,7% dos pacientes internados. **Conclusão:** A utilização de ferramentas de avaliação de risco possibilita um melhor conhecimento do perfil nutricional dos pacientes, o que possibilita sistematização do cuidado e intervenção nutricional precoce.